

COMPLEXIDADE – INCERTEZA, NECESSIDADE DE CORAGEM, PROTEÇÃO À VIDA

DOI: 10.51207/2179-4057.20210012

O Brasil vive hoje a dúvida sobre o futuro: quais serão as consequências do coronavírus? Como será a reconstrução da vida? De que forma somos afetados pela pandemia de COVID-19? É preciso que se tenha coragem para enfrentar a complexidade da emergência nacional de saúde pública frente à crise sanitária que o país vive.

Sabemos que o avanço científico é motor de desenvolvimento e fonte de progresso. O cuidado com a vida é diário e permanente, requer disciplina e participação de todos, sobretudo neste momento em que vivemos, marcado pelo medo, pela angústia, pela dor, pelo isolamento. Atualmente, a humanidade é assolada pela pandemia do novo Coronavírus (COVID-19). Para enfrentar essa pandemia, mais do que nunca precisamos da participação de todos. Em tempos sombrios, precisamos mais do que nunca nos comprometer com a defesa da vida e manter a esperança.

Vivemos um tempo que nos provoca a refletir sobre a nossa vida, a nossa existência, os nossos valores, a nossa missão neste mundo. Enfrentamos, é verdade, o desconhecido, mas em cada um de nós existe algo que nos move a perseverar.

Nessa persistência publicamos a Edição 115, que abre o ano de 2021. Temos na primeira seção os **Artigos Originais**, sendo:

- *“Elaboração de uma lista de palavras no âmbito da ortografia para escolares com dislexia: ‘dyslexic sight words’”*, de Luciana Cidrim, Nadia Pereira Gonçalves de Azevedo e Francisco Madeiro. Este estudo contempla a criação de uma lista de palavras frequentemente escritas de modo incorreto por disléxicos. A proposta é inspirada na metodologia que utiliza listas de *‘sight words’* no ensino de palavras de alta frequência na língua inglesa.
- *“Descompassos e relações entre leitura e escrita em crianças falantes do português: um teste parcial da teoria de Uta Frith”*, cujas autoras são Carolina Saito Mochizuki e Patrícia Silva Lucio, trata-se da teoria do desenvolvimento de Uta Frith que prevê descompassos entre a leitura e a escrita, sendo que em alguns pontos da aquisição dessas habilidades a leitura mostra-se mais sofisticada e favorece o desenvolvimento da escrita, enquanto em outras fases ocorre o contrário. Investigações longitudinais devem ser conduzidas no futuro para esclarecer as relações entre a leitura e a escrita nas fases mais avançadas.
- O artigo *“Formação e atuação profissional do psicopedagogo nos municípios da Região Sul do Brasil”*, de Caroline Elizabel Blaszkó e Evelise Maria Labatut Portilho, apresenta dados referentes aos psicopedagogos atuantes na rede pública municipal em três estados da Região Sul do Brasil. Objetivou-se mapear o serviço psicopedagógico oferecido nas redes

públicas municipais de educação do sul do Brasil e investigar a formação dos profissionais psicopedagogos.

- Outro artigo é *"A percepção da família sobre o nível de atividade física e o comportamento sedentário nos pré-escolares: consequências para o desenvolvimento físico e cognitivo"*, de Luan Pereira Lima, Erika da Silva Maciel, Rute Estanislava Tolocka e Vitor Antonio Cerignoni Coelho, que realizaram uma pesquisa de campo (*design* ecológico) com 26 pais de pré-escolares. Nos resultados evidencia-se a baixa frequência de atividades físicas oferecidas pelos pais nos dois principais microssistemas da criança, tanto em casa (13%) quanto na escola (9%) e mais de 50% das crianças foram classificadas como pouco ativas e com alta exposição a televisão.
- Na sequência tem-se *"Nível de atividade física em estudantes ouvintes e surdos de uma escola em Teresina-PI"*, de Kelly Araújo Caldas Gomes, Larisse Ferreira da Silva e Dionis de Castro Dutra Machado. Trata-se de uma pesquisa de cunho quantitativo com amostra de 28 voluntários, do sexo masculino e feminino, com idades entre 12 a 30 anos, estudantes de uma Unidade Escolar na cidade de Teresina-PI. Para coleta dos dados, foi utilizado o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ). Os resultados demonstraram que, embora as variáveis referentes ao tempo despendido por dia em atividades moderadas e ao número de dias na semana que os voluntários praticavam atividades vigorosas tenham mostrado diferença significativas, no contexto geral a deficiência não comprometeu o nível de atividade física na amostra estudada.

Na seção de **Artigos de Revisão**, temos:

- *"A Psicopedagogia na (re)inserção escolar de crianças e adolescentes com leucemia"*, de Maria Luiza Mallmann, Rosely Maria Danin Souza e Maria Luiza Rheingantz Becker. As autoras apresentam um ensaio teórico sobre (re)inserção escolar de crianças com leucemia, sob a perspectiva teórica da Epistemologia Genética de Jean Piaget, a respeito de caminhos possíveis para a atuação da Psicopedagogia. Destacam da teoria as trocas sociais entre pares, nas quais estão presentes o respeito mútuo, a colaboração, a cooperação e a solidariedade, por serem fatores essenciais para o desenvolvimento intelectual, afetivo e moral do aluno. O resultado deste ensaio teórico aponta possíveis caminhos para a atuação do psicopedagogo no acompanhamento do processo de aprendizagem e como interlocutor da tríade família-equipe de saúde-escola.
- No artigo *"Contribuições da neurociência na aprendizagem da leitura na fase da alfabetização"*, de Daiane Marques Silva e Gustavo de Val Barreto, os autores abordam a aprendizagem da leitura salientando que envolve vários processos visuais, fonológicos, semânticos e linguísticos, ativando diversas partes do cérebro da criança. Para entender como isso ocorre, realizou-se um estado do conhecimento, estudo de caráter bibliográfico, no campo da neurociência em diálogo com a educação.
- Na sequência temos *"Revisão sistemática integrativa sobre métodos e estratégias para promoção de habilidades socioemocionais"*, de Patrícia Vieira de Oliveira e Mauro Muszkat. O presente estudo teve como objetivo

realizar uma revisão de literatura no recorte de 2008-2019, em busca de estudos que apresentem métodos e estratégias para promoção de habilidades socioemocionais na infância e adolescência. Foram utilizadas as bases de dados SciELO, LILACS e PePSIC. Em todos os estudos os resultados do pós-teste indicaram diminuição de comportamentos antissociais e aumento de comportamentos pró-sociais.

- Na seção **Relato de Experiência**, temos "*A influência de mídias multissensoriais na aprendizagem de crianças com transtorno de leitura*", de Ellen Paixão Silva, Glauco Amorim, Gustavo Guedes, Joel dos Santos e Renata Mousinho. Os autores retratam que pesquisas publicadas na literatura indicam que o uso de conteúdos multimídia melhoram o desempenho de leitura de escolares com dislexia. No entanto, a maioria das aplicações multimídia usam apenas dois dos cinco sentidos humanos: a visão e a audição.
- Outra seção traz **Relato de Pesquisa**, sendo: "*Competencias genéricas de la profesional psicopedagogo/a. Análisis transmetodológico para la actualización del perfil profesional por medio de una experiencia de investigación acción participativa*", de Javiera Carrasco Cursach, Rodrigo Espinoza Vásquez, Paulina Rivera Estefanía, Cristian Flores Silva, César Villegas Gálvez. O grupo relata os principais achados gerados a partir do projeto de pesquisa "Perfil do psicopedagogo profissional: contribuições de uma revisão epistemológica para a prática no Chile", realizado pela Associação de Profissionais de Psicopedagogos do Chile no período 2019-2020.

Fechando a edição, temos uma **Resenha**, apresentada por Emellyne Lima de Medeiros Dias Lemos e Cibele Shirley Agripino-Ramos, cujo título é "*Relações fraternas: uma história atravessada pelo transtorno do espectro autista*". O trabalho trata do livro "How to be a sister – a love story with a twist of autism", escrito por uma autora norte-americana em sua fase adulta, já casada e residindo em uma cidade diferente de sua irmã com TEA, Margaret, que, adulta, mora em uma residência coletiva. Traduzido para o Brasil como "Eu, minha irmã e seu universo particular: uma história de amor e autismo", e publicado no país no ano de 2019, a narrativa é dividida em 11 capítulos, abordando a desafiadora e edificante trajetória de uma família (constituída por pai, mãe e cinco filhos) atravessada pelo autismo.

Convidamos o leitor a aproveitar essa edição 115 e que ela nos sirva como travessia entre a incerteza e a construção de alternativas possíveis, entre o enfrentamento do medo por meio da coragem de ir adiante respeitando os limites da vida. Se assim agirmos, estaremos colaborando com a ciência e protegendo a sua vida, a minha vida e a vida de quem queremos ter perto de nós na compreensão da complexidade inserida em nosso contexto científico e cultural.

Cuidemo-nos!

Luciana Barros de Almeida

Editora Revista Psicopedagogia 2020/2022



Associação Brasileira de Psicopedagogia